

Em teu mar, Pombagira Cigana das Almas

No caminho de uma serra,
Há uma cigana,
Movendo as grandes águas
De uma estrada,
Dançando nas esquinas
Das altas madrugadas!

É a serra das ciganas,
As ciganas das estradas,
As ciganas das esquinas,
As ciganas das madrugadas,
Ciganas como ela,
Pombagira Cigana das Almas!

Quero ficar,
Quero dançar,
Quero pular,
Quero sorrir,
Quero amor,
Cigana das Almas,
Pombagira errante,
Dá-me a água da madrugada,
Dá-me a água das esquinas,
Dá-me a água das estradas!

Cigana elevada,
Cigana eternizada,
Cigana viajante
Na poeira prene das estradas,
Pombagira, Cigana das Almas
Das estradas e das esquinas
Nos reinos das madrugadas,
Dai um passo para a porta
Que carrega toda serena
Energia da seara!

Ah, Cigana das Almas,
Pombagira Cigana,
Pombagira de Almas,
Na ferida ali aberta
Banha com a tua água,
Tuas filhas te agradam,
Tu sorri, Tu gargalha,
Eu vou pelo meu caminho,
Na minha esquina,
Na minha estrada,
Em minha cova nas madrugadas,
Respeitando as tuas esquinas,
Respeitando as tuas estradas!

Corre a gira,
Pombagira Cigana das Almas
A esquina d'alma minha,
A estrada d'alma minha,
Pede a sua dança alada,
Dance e me banhe
Com a madrugada das tuas águas!

Autor desconhecido